

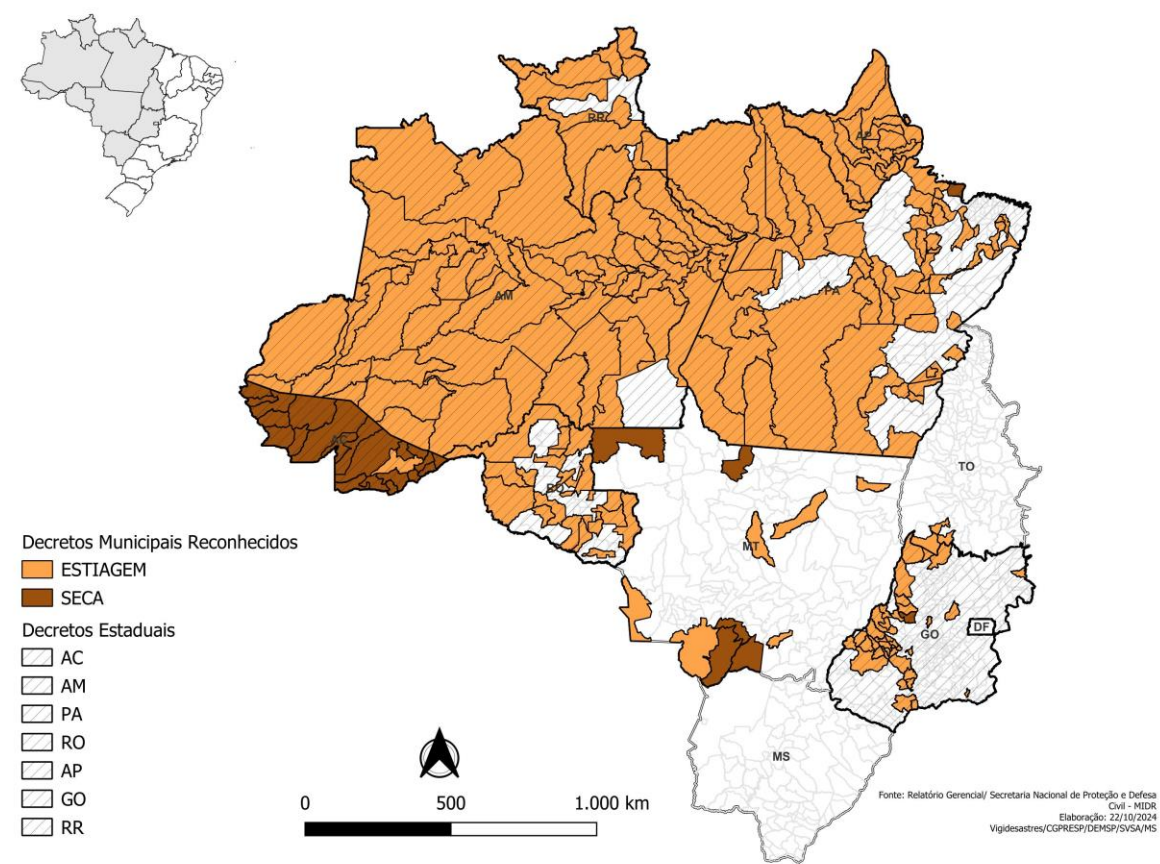


Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde nas regiões Norte e Centro-Oeste no território brasileiro, referentes a Semana Epidemiológica (SE) 48 (24/11/2024 – 30/11/2024). Atualiza ainda algumas das ações que são conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

De 1º de janeiro a 04 de dezembro de 2024, foram reconhecidos 257 decretos relacionados à estiagem e à seca. O estado de Pará apresenta 25,7% dos decretos reconhecidos, seguidos de Amazonas com 23,7% e de Goiás com 14,0%.

Figura 1. Distribuição de decretos por Situação de Emergência reconhecidos nos estados de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).

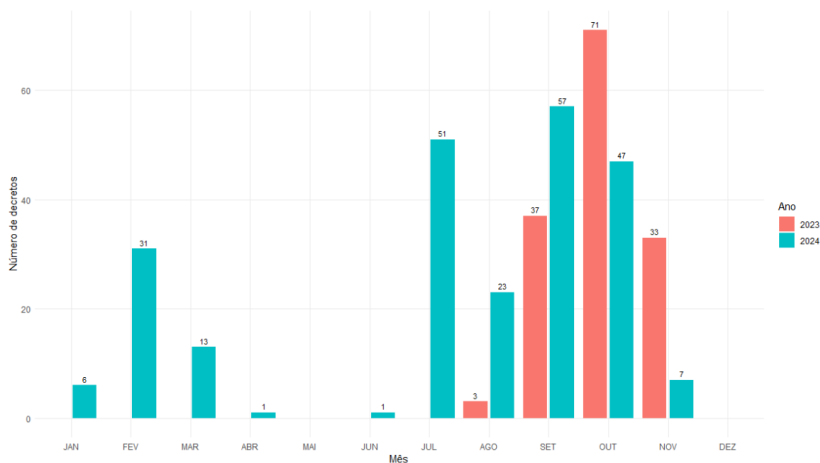


Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 04/12/2024



Até o dia 04 de dezembro de 2024, houve um aumento de 65,7% (94) das declarações de situação de emergência, comparado com o ano 2023. Analisando a distribuição dos decretos de 2024 entre os meses, observa-se uma tendência de declínio em novembro quando comparado com o mês anterior. De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), 88,6% (210) correspondem ao código 14110 Estiagem e 11,4% (27) o código 14120 Seca (figura 2). Até a última atualização (04/12) do informe, apenas o estado do Pará decretou emergência por estiagem no mês de novembro de 2024.

Figura 2. Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos, para os Estados da Região Norte e Centro-Oeste, dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 04/12/2024

Em relação aos Decretos de Emergência em Saúde Pública, até a presente semana, há 66 decretos de ESP por seca e estiagem, sendo 2 decretos estaduais (AM e AC) e 64 decretos para municípios dos estados do AM (75), AC (1), PA (2) e AP (2), atendendo, dessa forma, aos requisitos para a solicitação dos recursos previstos na Portaria nº 3.160 de 2024. No Quadro 1, constam as portarias publicadas para o repasse do recurso.

Quadro 1. Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5450/2024	30/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024
5506/2024	10/14/2024
5618/2024	10/25/2024
5642/2024	20/10/2024
5716/2024	08/11/2024
5717/2024	08/11/2024
5746/2024	18/11/2024
5747/2024	18/11/2024
5748/2024	18/11/2024
5769/2024	25/11/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 04/11/2024

Informações ambientais

Nível das bacias hidrográficas

De acordo com o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) do Serviço Geológico do Brasil (SGB), com o início da estação chuvosa em grande parte da região Norte, observou-se um aumento dos volumes de precipitação em diferentes bacias.

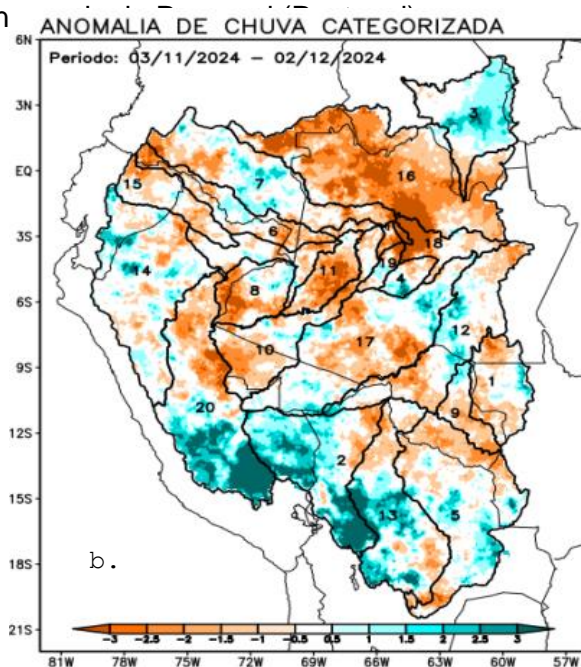
O período de análise, de 03 de novembro a 02 de dezembro, mostra um predomínio de déficit de precipitação em algumas áreas na Bacia Amazônica (figura 3 b). Em alguns pontos de monitoramento, ainda há registro de situação de seca nos rios dos seguintes municípios: Coari (AM), Beruri (AM), Manacapuru (AM), Manaus (AM), Óbidos (PA) e Santarém (PA) (figura 3 a).

Figura 3. Monitoramento da bacia do rio Amazonas (a.) e anomalia de chuva no período de 03/11 a 02/12 de 2024.

Não houve atualização para a bacia do rio Xin



LEGENDA: 1 – BH Aripuaná, 2- BH Beni, 3 - BH Branco, 4 – BH Coari, 5 – BH Guaporé, 6- BH Iça, 7- BH Japurá, 8 – BH Javari, 9 – Ji-Paraná, 10 – BH Juruá, 11 – BH Jutai, 12 – BH Madeira, 13 – BH Mamoré, 14 – BH Marañon, 15 – BH Napo, 16 – BH Negro, 17 - BH Peru, 18 – BH Solimões, 19 – BH Tefé e 20 – BH Ucayali.



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS. Fonte: SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos), Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Data da extração dos dados: 04/12/2024



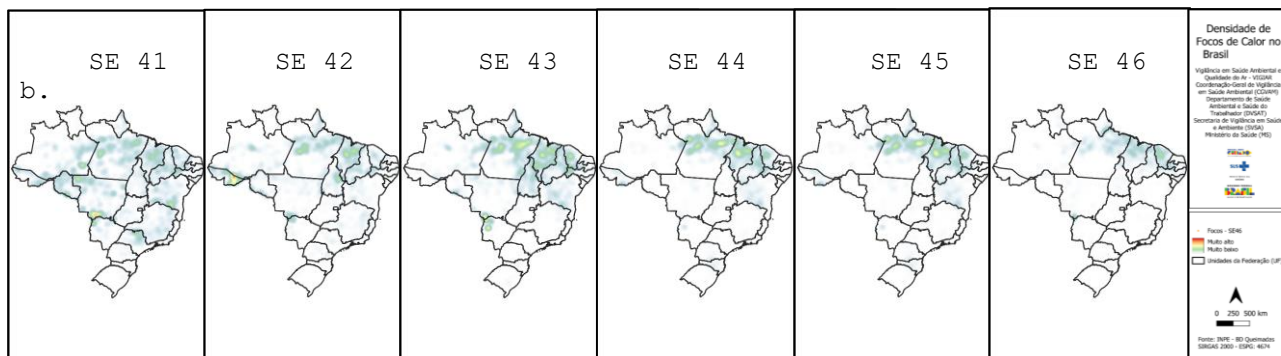
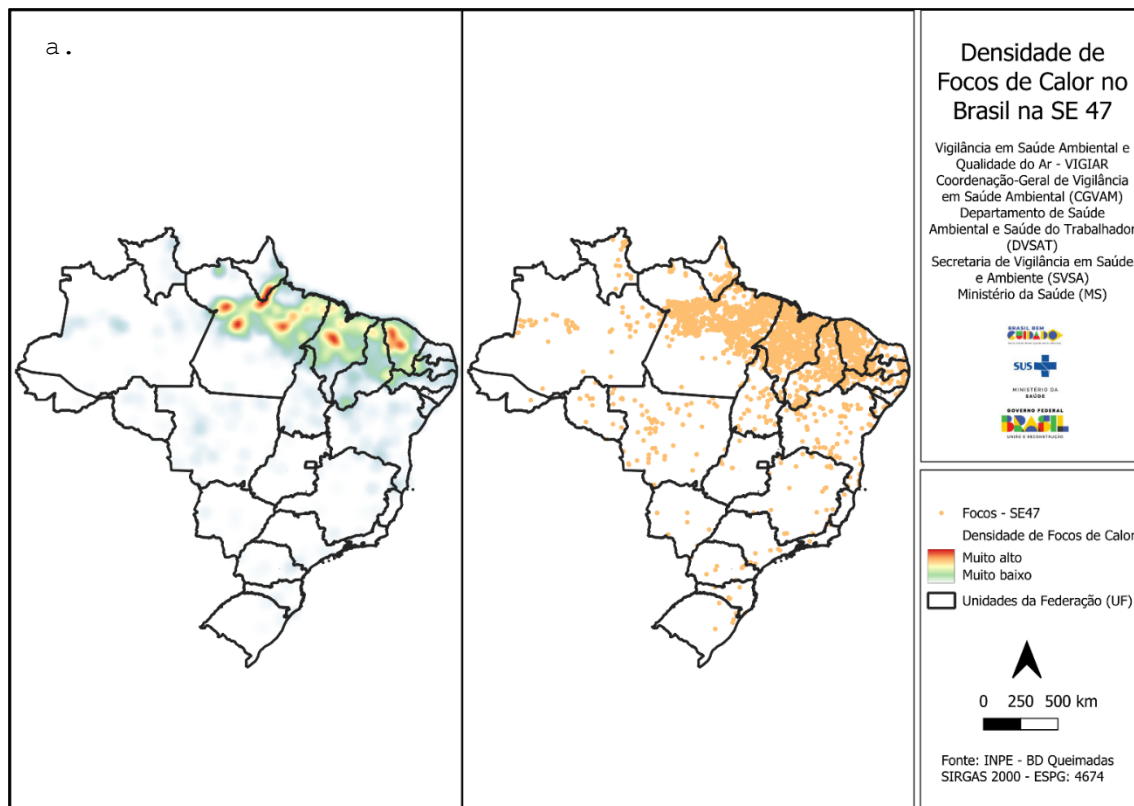
Informações ambientais

Qualidade do ar

(Última atualização SE 47)

Na SE 48, foram registrados 5.425 focos de calor no Brasil (Figura 4 a.). Na SE 47 os focos estavam distribuídos por todo território nacional, no entanto, com o passar das semanas houve uma concentração. Os estados com maiores números de focos na SE 47 foram Pará (2.085), Maranhão (1.147), Ceará (679), Piauí (481) e Amapá (253) (figura 4 b.).

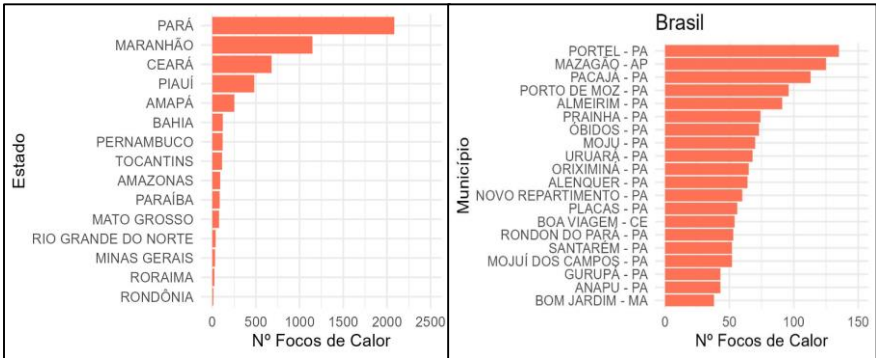
Figura 4. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 47 (a.) e distribuição espacial e por semana epidemiológica, da 41 a 47 (b.).





Os municípios com maior focos de calor na SE 47 foram respectivamente: Portel (PA) (135), Mazagão (AP) (125) e Pacajá (PA) (113) (figura 5). O estado do Pará concentra os municípios com maior número de focos de calor no período.

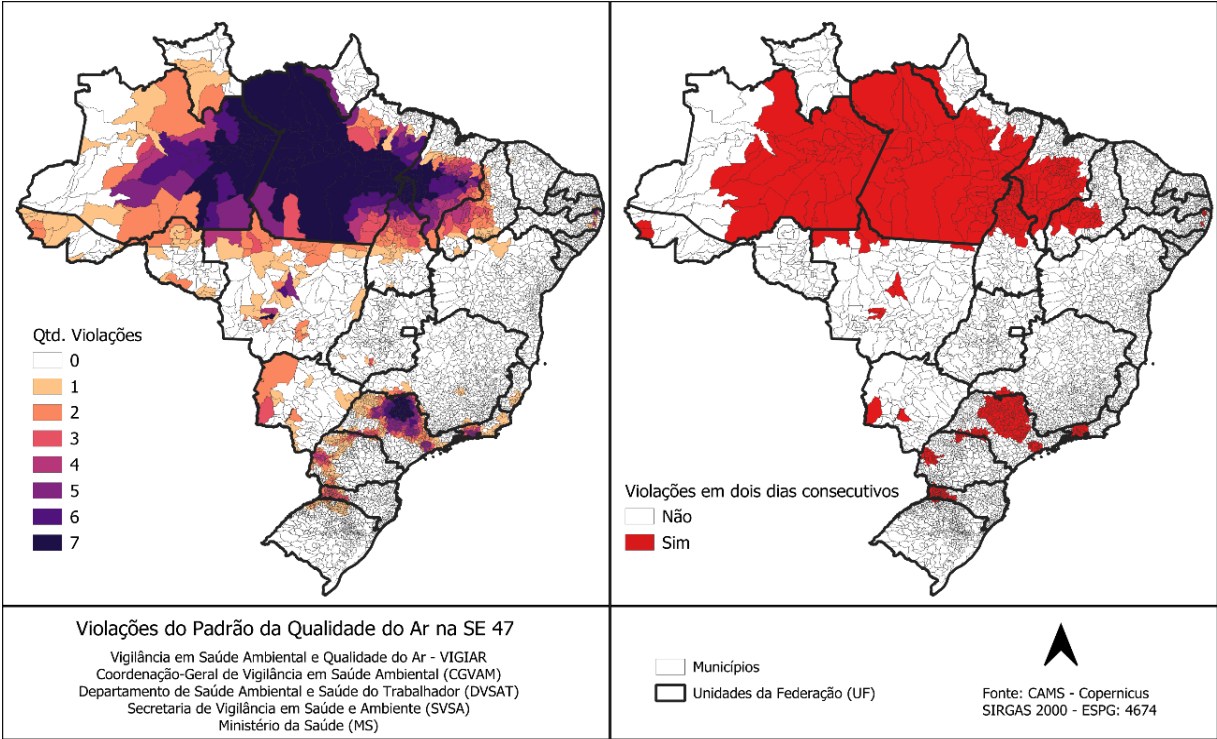
Figura 5. Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 47.



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: INPE, 2024.

Durante a SE 47, 854 municípios brasileiros (aproximadamente 15% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (15 µg/m³), expondo potencialmente 62 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre grupos etários mais afetados, destacam-se aproximadamente 4 milhões de crianças menores de 5 anos e 9 milhões de idosos com 60 anos ou mais. É possível observar nos mapas, que os estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Tocantins, Piauí e São Paulo são as regiões de maior concentração de poluentes.

Figura 5. Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 47 de acordo com as recomendações da OMS (15 µg/m³).



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: CAMS, 2024. Observação: (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2.5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2.5 da OMS.



Qualidade da água

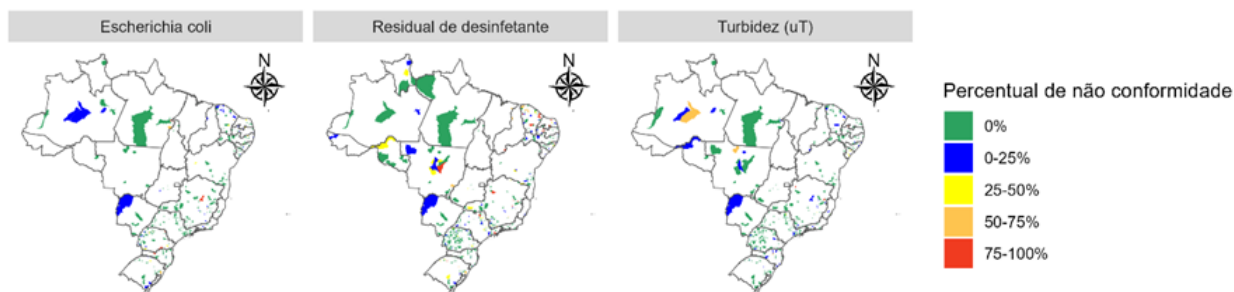
(Atualização quinzenal - última atualização SE 47-48)

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias municipais e estaduais de saúde (vigilância) e pelos responsáveis pelo serviço de abastecimento de água, como companhias estaduais/municipais de saneamento ou empresas privadas (controle). No que diz respeito aos dados de vigilância e controle, é importante destacar que:

- O formato de entrada de dados de controle para os parâmetros turbidez, residual de desinfetante e *Escherichia coli* é consolidado por mês e são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência e, portanto, não estão contidos neste informe;
- Os dados de vigilância são referentes à água fornecida por sistemas de abastecimento, soluções alternativas coletivas e soluções alternativas individuais de abastecimento de água;
- O número de amostras analisadas pela vigilância é geralmente reduzido e varia significativamente entre os municípios, o que explica, em parte, o baixo percentual de municípios com dados disponíveis sobre a vigilância da água;
- A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.

Os maiores percentuais de violação do padrão de potabilidade são observados nos estados do Amazonas e Mato Grosso, com destaque para o residual de desinfetante. O não atendimento ao padrão de potabilidade para o parâmetro residual de desinfetante indica uma vulnerabilidade quanto a segurança microbiológica da água, aumentando o risco de surtos de doenças de veiculação hídrica, como as doenças diarreicas agudas. Essa situação expõe as populações locais a situações de risco à saúde pública e exige a adoção de medidas para a melhoria da qualidade da água para consumo humano.

Figura 6. Percentual de não conformidade com padrão de potabilidade para amostras coletadas entre 17 e 30 de novembro de 2024 pela vigilância, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli* realizadas (Sisagua, 2024). Os municípios não sinalizados não apresentam dados de monitoramento para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli*.



Fonte: Sisagua. Data: 3/12/2024

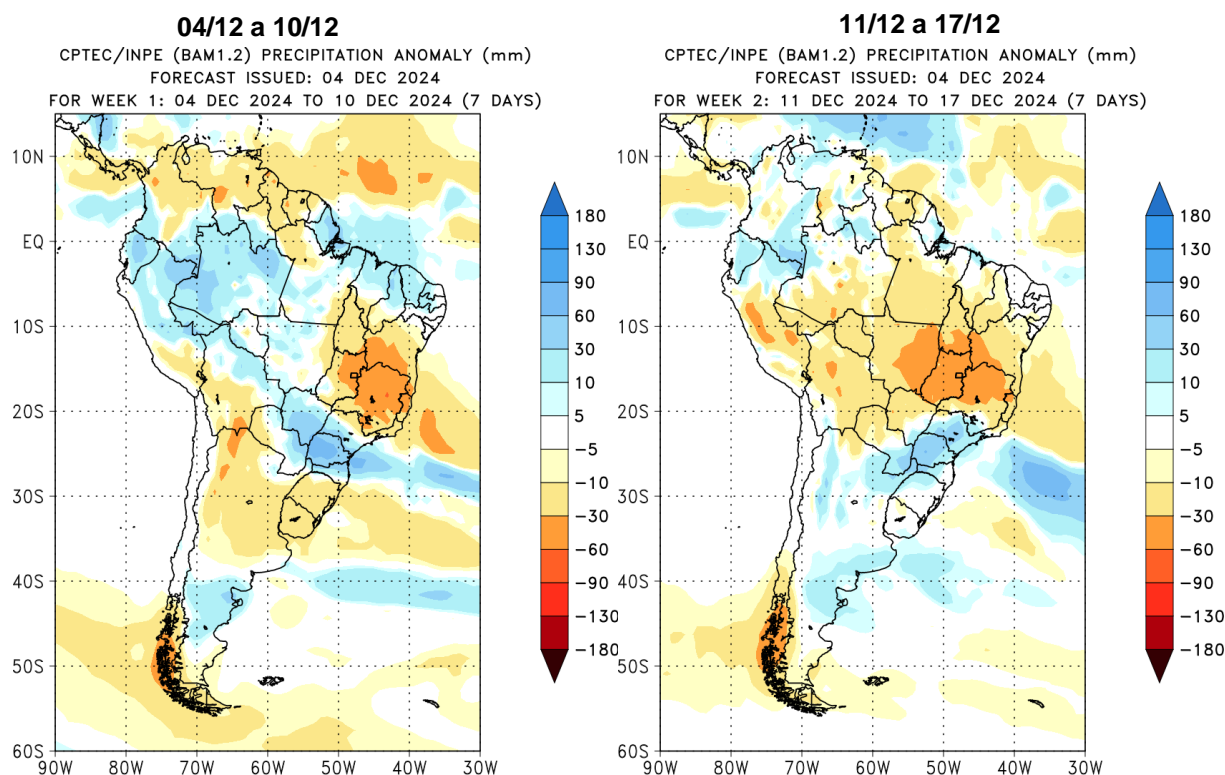


Prognósticos climáticos

De acordo com informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), as previsões de precipitação para as próximas duas semanas (de 04/12 a 10/12 e de 11/12 a 17/12) indicam a formação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que devem gerar um canal de umidade, desde a Amazônia até o Sul do país, abrangendo os estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, com precipitações acima das médias normais. Nos estados de Mato Grosso e Pará, são esperadas chuvas intensas e pontuais.

Para a segunda semana, a previsão indica uma diminuição das precipitações, com valores abaixo das médias esperadas, principalmente na faixa central do país (Figura 7).

Figura 7. Prognóstico de anomalias de precipitação de 04 a 17 de dezembro de 2024.



Fonte: INPE, 2024



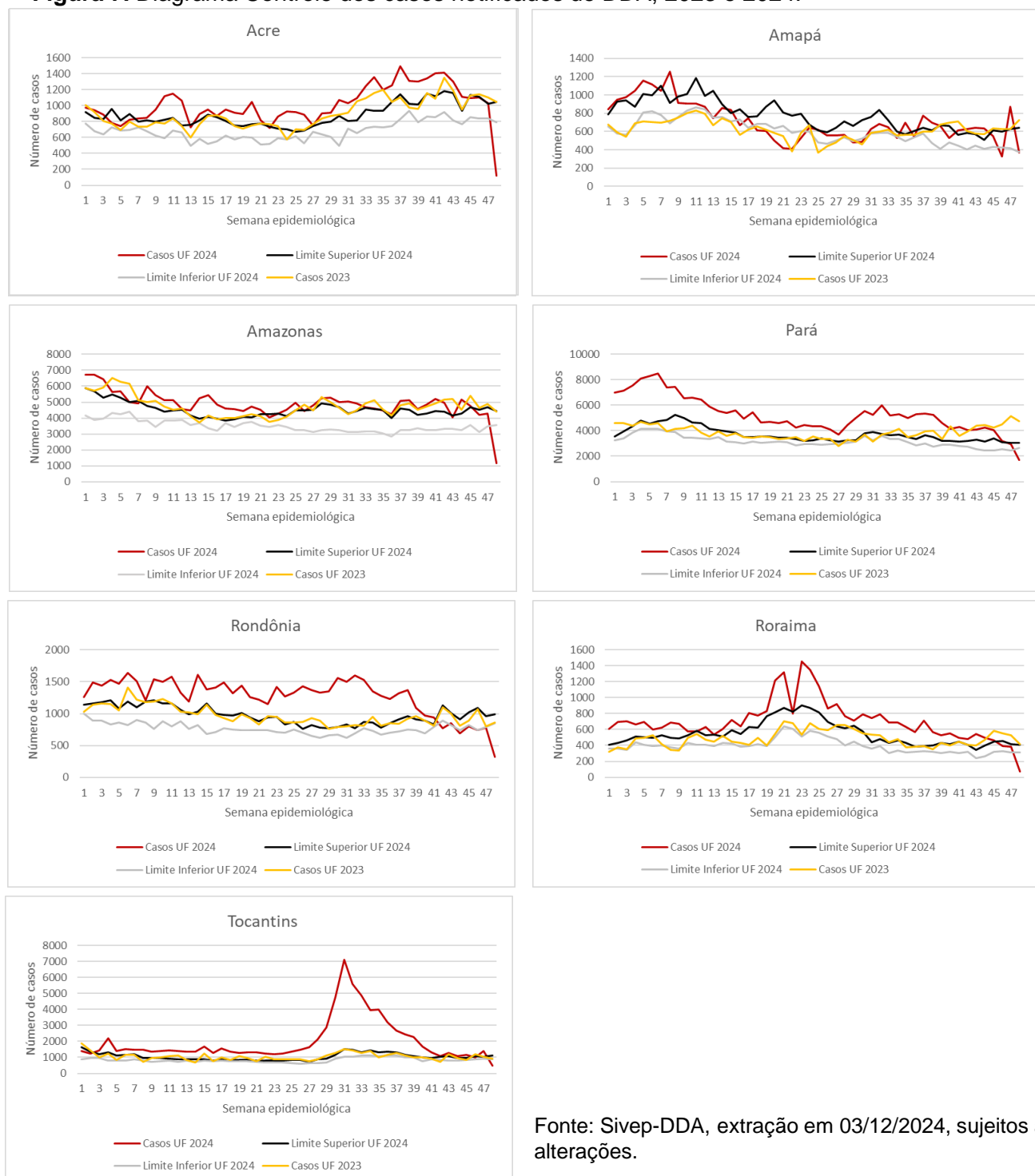
Informações de saúde

Doenças Diarreicas Agudas

Região Norte

Série histórica até a SE 48 em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 8): Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

Figura 7. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 03/12/2024, sujeitos a alterações.

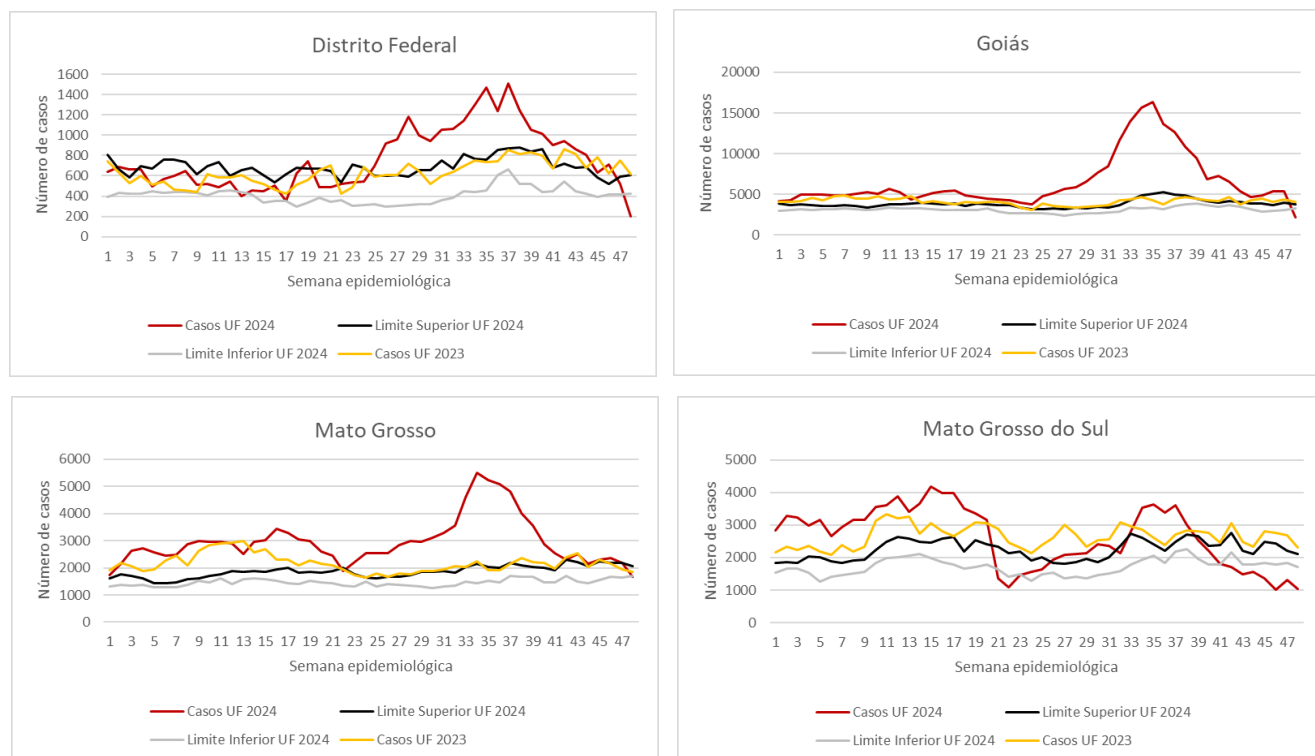


Informações de saúde

Região Centro-oeste

Série histórica até a SE 48 em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste (Figura 9): Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d).

Figura 9. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 03/12/2024, sujeitos a alterações.

Os estados de Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e dos da região Centro-Oeste apresentaram uma diminuição na notificação de casos desde a SE 38. Os estados de Acre e Amazonas nas ultimas SE apresentaram notificação de casos por DDA abaixo do limite superior.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (Sivep-DDA) de monitoramento da vigilância epidemiológica das DDA, realizado por meio da estratégia em unidades sentinelas, foi registrado aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) desde o início do ano nos estados da região Norte, sendo Amapá no início do ano e os demais na maioria das SE de 2024. Na região Centro-Oeste, o Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, também apresentaram casos acima do LS desde o início do ano, embora registraram aumento mais significativo após a SE 23 e o Mato Grosso do Sul nos primeiros 5 meses do ano e voltou a ter aumento mais significativo a partir da SE 33. Depois da SE 35 os casos diminuíram para todos os estados.



Condições Clínicas Avaliadas

Para a SE 48, entre as condições prioritárias para monitoramento, as doenças do sistema respiratório e digestivo são as mais representativas (>70%). Nas últimas 6 semanas epidemiológicas (SE), observou-se uma diminuição na notificação de casos de todos os sistemas. No entanto, a unidade federativa do Distrito Federal teve um aumento nas notificações do sistema urinário (744%), Circulatório (154%), Cutâneo (152%), Respiratório (88%) e Geral (com 94%), e as unidades federativas de Roraima e Tocantins, um aumento nos atendimentos de doenças do sistema circulatório (7%) e cutâneo (18%), respectivamente.

REGIÃO NORTE

Figura 10. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Digestivo	4.218	908	317	-65,09%	43,54%
2	Respiratório	13.522	1.610	167	-89,63%	22,94%
3	Urinário	2.086	137	126	-8,03%	17,31%
4	Visão	356	55	51	-7,27%	7,01%
5	Cutâneo	678	27	29	7,41%	3,98%
6	Geral	4.142	86	17	-80,23%	2,34%
7	Circulatório	74	18	12	-33,33%	1,65%
8	Social	53	4	9	125,00%	1,24%

Figura 11. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	5.467	801	219	-72,66%	59,67%
2	Digestivo	3.621	341	46	-86,51%	12,53%
3	Geral	2.393	156	30	-80,77%	8,17%
4	Urinário	1.354	139	21	-84,89%	5,72%
5	Cutâneo	516	61	19	-68,85%	5,18%
6	Visão	154	27	15	-44,44%	4,09%
7	Social	145	33	9	-72,73%	2,45%
8	Circulatório	58	11	8	-27,27%	2,18%

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	67.529	5.355	1.510	-71,80%	50,22%
2	Digestivo	30.490	3.497	678	-80,61%	22,55%
3	Social	6.508	840	317	-62,26%	10,54%
4	Geral	15.216	678	181	-73,30%	6,02%
5	Cutâneo	4.029	578	143	-75,26%	4,76%
6	Urinário	15.377	1.060	120	-88,68%	3,99%
7	Visão	1.017	179	33	-81,56%	1,10%
8	Circulatório	500	84	25	-70,24%	0,83%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 13. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	52.538	4.571	418	-90,86%	65,01%
2	Geral	25.428	433	106	-75,52%	16,49%
3	Visão	913	418	63	-84,93%	9,80%
4	Cutâneo	3.821	222	26	-88,29%	4,04%
5	Digestivo	44.878	1.708	13	-99,24%	2,02%
6	Circulatório	487	67	11	-83,58%	1,71%
7	Urinário	11.724	600	6	-99,00%	0,93%
8	Social	263	95	-	-100,00%	0,00%

Figura 14. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Digestivo	2.862	357	251	-29,69%	33,42%
2	Respiratório	9.192	1.387	228	-83,56%	30,36%
3	Urinário	1.403	230	78	-66,09%	10,39%
4	Visão	259	260	66	-74,62%	8,79%
5	Cutâneo	591	90	61	-32,22%	8,12%
6	Geral	2.860	128	53	-58,59%	7,06%
7	Circulatório	216	40	10	-75,00%	1,33%
8	Social	76	4	4	0,00%	0,53%

Figura 15. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	11.064	1.204	412	-65,78%	38,65%
2	Digestivo	5.019	407	313	-23,10%	29,36%
3	Geral	2.085	192	128	-33,33%	12,01%
4	Visão	307	80	80	0,00%	7,50%
5	Cutâneo	451	152	58	-61,84%	5,44%
6	Urinário	985	121	57	-52,89%	5,35%
7	Circulatório	58	11	18	63,64%	1,69%
8	Social	19	3	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 16. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	43.454	7.343	2.550	-65,27%	67,66%
2	Urinário	2.273	691	326	-52,82%	8,65%
3	Visão	395	748	312	-58,29%	8,28%
4	Digestivo	22.519	4.564	206	-95,49%	5,47%
5	Cutâneo	1.507	174	206	18,39%	5,47%
6	Geral	9.635	356	138	-61,24%	3,66%
7	Circulatório	237	102	23	-77,45%	0,61%
8	Social	244	38	8	-78,95%	0,21%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

REGIÃO CENTRO-OESTE

Figura 17. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	82.389	4.629	8.709	88,14%	84,55%
2	Digestivo	19.252	2.112	388	-81,63%	3,77%
3	Visão	2.089	457	313	-31,51%	3,04%
4	Cutâneo	1.928	105	265	152,38%	2,57%
5	Urinário	3.800	27	228	744,44%	2,21%
6	Geral	25.955	116	226	94,83%	2,19%
7	Circulatório	340	35	89	154,29%	0,86%
8	Social	309	17	83	388,24%	0,81%

Figura 18. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	94.989	21.282	5.498	-74,17%	82,89%
2	Urinário	6.969	1.179	392	-66,75%	5,91%
3	Digestivo	27.864	16.603	225	-98,64%	3,39%
4	Visão	1.176	2.212	196	-91,14%	2,95%
5	Geral	23.171	1.367	173	-87,34%	2,61%
6	Cutâneo	3.350	697	136	-80,49%	2,05%
7	Circulatório	833	273	13	-95,24%	0,20%
8	Social	900	92	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 19. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Respiratório	68.445	9.211	1.490	-83,82%	60,94%
2	Visão	1.119	2.245	412	-81,65%	16,85%
3	Urinário	3.304	982	262	-73,32%	10,72%
4	Digestivo	20.453	8.582	101	-98,82%	4,13%
5	Geral	17.553	341	76	-77,71%	3,11%
6	Cutâneo	2.376	393	47	-88,04%	1,92%
7	Circulatório	456	76	34	-55,26%	1,39%
8	Social	156	77	23	-70,13%	0,94%

Figura 20. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 37 a 42	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 43 a 48	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 48
1	Digestivo	15.127	11.186	399	-96,43%	26,49%
2	Urinário	4.062	460	357	-22,39%	23,71%
3	Visão	642	857	261	-69,54%	17,33%
4	Geral	9.362	555	142	-74,41%	9,43%
5	Respiratório	63.048	14.660	117	-99,20%	7,77%
6	Cutâneo	2.636	312	92	-70,51%	6,11%
7	Circulatório	482	131	75	-42,75%	4,98%
8	Social	129	134	63	-52,99%	4,18%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

(Atualização quinzenal - última atualização SE 48)

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base que enfrentam dificuldades no acesso à água são Vilhena (100%), meio Rio Solimões (73%) e Amapá e Norte do Pará (67%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (SE 47).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE47)	% de PB com informação (SE47)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)
Vilhena	4	4	100%	4	100%
Médio Rio Solimões	15	12	80%	11	73%
Amapá e Norte do Pará	6	5	83%	4	67%
Alto Rio Solimões	12	12	100%	8	67%
Vale do Javari	7	7	100%	3	43%
Parintins	12	10	83%	5	42%
Guamá-Tocantins	8	7	88%	3	38%
Manaus	17	9	53%	4	24%
Alto Rio Purus	7	6	86%	1	14%
Médio Rio Purus	10	5	50%	1	10%
Altamira	1	0	0%	0	0%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Cuiabá	11	6	55%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Rio Tapajós	11	11	100%	0	0%
Porto Velho	6	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Yanomami	37	1	3%	0	0%
Tocantins	6	0	0%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 04/12/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na Tabela 2, os estados do Amazonas e Pará registraram os maiores números de notificações relacionadas a doenças respiratórias, Doenças Diarreicas Agudas (DDA), desidratação, malária e acidentes com animais peçonhentos.



Tabela 2. Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, 2024.

UF	Doenças Respiratórias	DDA	Desidratação	Malária	Animais Peçonhentos
AC	87	76	1		
AM	1468	1058	134	1045	19
AP	143	96	1	2	2
MT	51	166			2
PA	1093	470	13	295	10
RO	6	1		57	2
RR	108	28	6	131	3
TO	15	14			
Total Geral	2971	1909	155	1530	38

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 05/11/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Rio Tapajós, Médio Rio Solimões e Kaiápo do Mato Grosso.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é prejudicada, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.

Na Tabela 3, observa-se que os DSEI dos estados do Acre e Amazonas apresentam o maior número de aldeias com acesso impossibilitado devido à seca, com destaque para as aldeias dos DSEI Alto Rio Solimões, Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá.



Tabela 3. Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI	Percentual (%) de população afetada	Qtd. De aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Qtd. De aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	20,9	25	0
	ALTO RIO PURUS	18,1	13	0
AC Total		13,8	25	0
AM	DSEI Alto Rio Negro	4,2	10	0
	DSEI Alto Rio Purus	165,2	25	0
	DSEI Alto Rio Solimões	11,7	44	0
	DSEI Manaus	20,4	28	0
	DSEI Médio Rio Purus	17,9	8	0
	DSEI Médio Rio Solimões	16,7	9	0
	DSEI Parintins	12,5	16	0
	DSEI Porto Velho	3,9	0	0
	DSEI Vale do Javari	14,8	9	0
	DSEI Yanomami	9,3	10	0
AM Total		7,4	44	0
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	15,6	11	0
AP Total		15,6	11	0
MA	MARANHÃO	0	0	0
MA Total		0	0	0
MT	CUIABÁ	7,8	0	0
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	32,7	0	0
	VILHENA	18,2	0	0
	XINGU	17,4	1	0
MT Total		5,5	1	0
RO	ALTO RIO PURUS	3	0	0
	PORTO VELHO	20,3	0	0
	VILHENA	17,7	0	0
RO Total		8,2	0	0
RR	YANOMAMI	0,6	3	0
RR Total		0,6	3	0
TO	TOCANTINS	7,4	0	0
TO Total		7,4	0	0
Total Geral		4,1	44	0

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 04/12/2024, sujeitos a alterações.



Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	<p>Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE. Missão de diagnóstico situacional no estado de Roraima. Planejamento do 4º ciclo de planejamento sobre queimadas e saúde no Brasil. Solicitação de informações sobre ações desenvolvidas no Pará</p>
DVSAT	<p>Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde para a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável. Identificação de 854 municípios com violações de qualidade do ar. Elaboração de um guia de bolso com contribuições de outras áreas técnicas. Análise de fluxograma para manejo de lesão inalatória (em colaboração com a Sociedade Brasileira de Pneumologia).</p>
DAEVS	<p>Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;</p>
DEDT	<p>Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras. Envolvido na revisão e discussão de fluxogramas para tratamento de pacientes expostos a lesões inalatórias em cenários de queimadas. Alinhamentos com a CGSAT e SAES foram realizados para finalizar os fluxo</p>
CGClima	<p>Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis. Estão trabalhando em orientações sobre inundações, chuvas intensas, ondas de calor e queimadas.</p>
SEIDIGI	<p>Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico</p>
SAES	<p>Quatro equipes atuaram no território do DSEI Guama-Tocantins do dia 10 de novembro a 1º de dezembro, em 18 aldeias. Foram 4 equipes compostas de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. As equipes foram divididas em dois períodos, de 10 a 21 de novembro (2 equipes) e de 20 a 1º dezembro (2 equipes). Os profissionais de saúde seguiram o cronograma pactuado com o DSEI.</p>



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Estão articulando a mobilização da coordenação estadual para acompanhamento de missões em locais como Altamira, PA. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Estão finalizando uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.
SESAI	Produção de materiais educativos/orientativos para os profissionais que atuam nos territórios, visando o desenvolvimento de ações de prevenção, controle e tratamento das DDA's.
FUNASA	Estão com laboratórios móveis nos estados do Acre, Roraima e Amazonas. No entanto não foram demandados por esses estados. Ficou sob responsabilidade da Sala, reforçar junto a esses estados que em caso de necessidade, estes laboratórios podem ser acionados. Foi solicitado ainda ao comando junto a Secretaria Executiva que façam um levantamento sobre municípios/localidades prioritárias para a perfuração de poços e cisternas, no âmbito da Salta.
Sala de Situação	Informes fotográficos das visitas técnicas realizadas em Amapá e município de Chaves (Pará). Continuidade no monitoramento e planejamento estratégico das respostas a emergências climáticas.



LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar](#) e [Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)